



## ALIANÇA ENTRE CUIDADOS PALIATIVOS E TRANSPLANTE HEPÁTICO: UM CUIDADO COMPLEMENTAR AO TRATAMENTO.

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

JESSICA PAIVA FAÇANHA DA SILVA; RAFAELA TAVARES NÓBREGA; GABRIELLA FAÇANHA CAMPOS; RAQUEL MOURA DA CONCEIÇÃO; RHEBECCA ARAÚJO CARNEIRO DOS SANTOS;

O transplante de fígado consiste em um tratamento destinado a pacientes que são acometidos de doenças degenerativas do fígado, irreversíveis e progressivas. Por se tratar de uma função complexa e fundamental ao organismo, a perda progressiva da função hepática causa diversos sintomas incapacitantes aos sujeitos, tendo inclusive risco de morte. Dessa maneira, o transplante de fígado é indicado no caso de doenças como: doença hepática crônica avançada e irreversível, insuficiência hepática fulminante e tumores malignos no fígado. Considerando que, em estados mais avançados e graves, os sujeitos acometidos dessas enfermidades necessitam de cuidados e acompanhamento especiais, pois trata-se de uma doença ameaçadora à vida, o Manual de Cuidados Paliativos enquadra a doença hepática crônica como uma das doenças que merecem a atenção e o suporte dos Cuidados Paliativos. O presente trabalho tem por objetivo suscitar a reflexão, sob o olhar da psicologia, em torno da necessidade de cuidados paliativos a pacientes que se submeterão, ou que se submeteram, ao transplante de fígado, visto que existe um estigma em torno da indicação de cuidados paliativos. A realidade encontrada na maioria das vezes é que, somente quando as perspectivas de cura não são mais viáveis, indicam-se os Cuidados Paliativos, o quê, aparentemente, diverge da proposta de terapêutica e tratamento através da cirurgia de transplante. Assim, esse trabalho se configura como um relato de experiência sobre a atuação dentro da assistência da equipe de transplante hepático, realizado em um hospital universitário do estado do Ceará, oportunizado pelo Programa de Residência Multiprofissional, compreendido no período de março de 2018 a maio de 2019. Durante esse período, foram atendidos pacientes que se encontravam no contexto de preparação para o transplante de fígado, assim como pacientes já transplantados que apresentavam alguma intercorrência em seu quadro de saúde e acompanhamento pós-transplante. Foi observado, a partir dos atendimentos psicológicos, que alguns pacientes apresentavam sofrimentos advindos da perda de funções orgânicas importantes, assim como de sintomas graves como a encefalopatia hepática e desnutrição grave. Esses pacientes passaram por períodos de internamentos longos, que afetavam não só a dinâmica familiar como também o estado emocional geral destes, favorecendo quadros de depressões severas ou até quadros de apatia graves, somado também, à distúrbios metabólicos. Conduziu-se, dessa maneira, que um acompanhamento dedicado também ao bem-estar, voltado para o controle de sintomas e medidas de conforto para esses pacientes, faz-se necessário dentro da perspectiva do tratamento de um transplante hepático, rompendo com o estigma presente em torno dos Cuidados Paliativos como atenção somente no processo de final de vida. Percebendo então, essa atenção como um cuidado que perpassa todo sujeito que sofre de alguma doença que ameace a sua vida, sendo, portanto, um cuidado complementar e aliado à terapêutica adotada para um transplante de fígado.